



QUAL A ASSOCIAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE FUNCIONAL AVALIADA POR MEIO DO ESCORE DE PERME E O ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA APÓS A CIRURGIA CARDÍACA?

Gabriel Sebastião Cardoso, djenifer Raquel da Rosa, Luana dos Passos Vieira,
Marina Möleck de Souza, Betina Breyer Figueiró, Dulciane Nunes Paiva

INTRODUÇÃO

A cirurgia cardíaca é de fundamental importância no tratamento de disfunções valvares, melhorando a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes. Entretanto, as repercussões hemodinâmicas e as limitações extrínsecas presentes nos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), como a presença de vias de acesso, linhas e drenos torácicos, bem como fatores individuais, como o índice de massa corporal (IMC), são potenciais barreiras para a mobilidade funcional e a recuperação desses pacientes. Dessa forma, escalas específicas têm sido empregadas para avaliar a mobilidade funcional de pacientes admitidos na UTI, como o Escore de Perme. Objetivo: Avaliar a associação entre o IMC e a mobilidade funcional de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Material e Métodos: Estudo transversal (nº 6.241.505) conduzido em um hospital de ensino no Sul do Brasil entre setembro de 2023 e abril de 2024, que avaliou pacientes de ambos os sexos (30 a 80 anos) submetidos à cirurgia eletiva de troca valvar. Foram incluídos pacientes com estado cognitivo preservado e hemodinamicamente estáveis. Foram obtidos dos prontuários dos pacientes, informações demográficas (sexo, idade e etnia) bem como dados antropométricos (estatura, massa corporal e IMC). A mobilidade funcional foi avaliada no momento da alta da UTI por meio do Escore de Perme que é composto por 15 itens que englobam o nível de consciência, capacidade de transferência, força e autonomia na mobilidade. O escore total varia de 0 a 32, sendo que pontuações altas indicam menos barreira à mobilidade e menor necessidade à assistência, enquanto pontuações mais baixas sugerem maiores obstáculos e maior necessidade à assistência. Dados analisados no SPSS (versão 25.0) e expressos em mediana e intervalo interquartil (IQ) (variáveis contínuas) e em frequências absolutas (variáveis categóricas). A associação entre o escore total de Perme e o IMC foi avaliada por meio do teste de Correlação de Spearman ($p=0,05$). Resultado: Amostra ($n= 8$; sexo masculino: $n= 6$) com mediana de idade de 68 anos e IMC de 28 kg/m^2 . Dentre eles, 02 pacientes apresentaram peso normal, 04 foram classificados como sobrepeso e 02, com obesidade. A mediana do Escore de Perme obtida foi de 19,5 pontos. Não foi observada associação significativa entre o IMC e o Escore de Perme ($r= 0,180$; $p= 0,670$) na amostra avaliada. Conclusão: Os resultados deste estudo indicam que o sobrepeso e a obesidade de pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar não se associaram à mobilidade funcional avaliada por meio do Escore de Perme no momento da alta da UTI. Ressalta-se que tais dados devem ser avaliados em estudos controlados para a adequada extrapolação dos resultados.

Palavras-chave: Índice de massa corporal. Unidade de terapia intensiva. Cirurgia cardíaca.